

O BRINCAR NA INFÂNCIA

Autor: Maria Laura da Silva Pereira
Co-autor: Maria Saúde da Silva Oliveira

Orientador(a): Adriana Deodato Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS SERTÃO
malaura.silva@outlook.com; sah_oly@hotmail.com

Resumo: Esta é uma pesquisa bibliográfica oriunda de estudos realizados na disciplina de Saberes e Metodologias da Educação Infantil 1, na Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. Ela busca discutir a importância do brincar na infância, quais as brincadeiras que as crianças brincam atualmente nos centros urbanos e rurais, se sofreram influências das brincadeiras tradicionais, da mídia, o que mudou, e a sua importância no desenvolvimento da criança e a função da escola dentro desse processo. A pesquisa busca entender essas questões à luz de autores cujos trabalhos contribuem significativamente para compreender o significado do brincar e principalmente em relação às brincadeiras dirigidas e livres na educação infantil e suas implicações para a aprendizagem.

Palavras-chave: mídia, brincadeiras, desenvolvimento infantil, educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o brincar na infância e parte dos estudos e experiências nascidos na atuação na Educação Infantil na nossa graduação em Pedagogia. Seu objetivo é trazer uma análise da importância do brincar como parte integrante do desenvolvimento infantil em contraposição ao uso de brinquedos midiáticos cujos objetivos recaem no consumismo.

A partir desses estudos e experiências podemos perceber com profundidade a importância da criança ter um bom desenvolvimento em todos os seus aspectos e a necessidade de utilizar a ludicidade e brincadeiras dentro e fora do processo pedagógico. A brincadeira e o imaginar fazem parte do cotidiano das crianças desde os seus primeiros meses de vida, visto que elas tem sua própria cultura e a sua singularidade, de acordo com Sonia Kramer;

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças

favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza. (KRAMER, (2007), p. 15)

A brincadeira faz parte da vida da criança, caracterizando-as, construindo sua identidade, e se impondo no mundo, produzindo sua cultura, junto com outras crianças, interagindo umas com as outras, e se desenvolvendo.

É importante também refletirmos sobre as consequências dos brinquedos midiáticos no desenvolvimento infantil, em como eles são prejudiciais se utilizados exageradamente, e como fortalece o consumismo desnecessário, tirando assim a imaginação das crianças ao produzirem seus próprios brinquedos.

Temos como finalidade fazer uma abordagem teórica sobre as brincadeiras que as crianças mais gostam e praticam, e o intuito destas brincadeiras, sua relação com o desenvolvimento, fazendo esta análise sob o olhar de teóricos como Brandão (2010); Borba (2007); Kishimoto (2010); Bomtempo (1999), dentre outros que serão destacados no decorrer do artigo.

As crianças são sujeitos sociais e históricos, que precisam ser protegidos através de leis e de responsáveis que cuidem delas, os ajudando em sua inserção na sociedade, interação no mundo, e respeitando o seu próprio mundo criado por eles na sua imaginação, na construção da sua identidade, e em como eles constrói o sentido do brincar, imaginar e fantasiar dentro de suas próprias brincadeiras, na imaginação. Muitos vêm à brincadeira como um tempo perdido para a criança, sem importância, principalmente dentro da escola tradicional, em que só aceito no horário de intervalo, e mesmo assim sendo brincadeiras com nenhuma perspectiva de desenvolvimento, isto faz com que as crianças fiquem tediosas e sem ânimo para aprender.

A brincadeira é uma cultura que se perpetua na infância, e implicando no desenvolvimento da criança. Quando não é possibilitado fazerem uso de brincadeiras, reprimem a sua cultura, e impondo a elas uma cultura totalmente diferente, que é a do adulto. O professor é responsável em ajudar a criança a se impor como sujeito ativo no mundo, como Meyer Borba relata:

(...) em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu

poder de imaginar criar, reinventar e produzir cultura. (BORBA (2007), p. 02).

Sendo assim, a criança poderá ter sua infância e o que é realmente preciso, no seu contexto histórico-social, com experiências suas e com a interação com outras crianças, proporcionando a elas a vivência na sua própria cultura.

Quando se é discutido o brincar na infância, percebemos a necessidade de que o adulto se ponha no lugar da criança, tendo a sua mesma visão, como um ser que possa ter suas próprias experiências, vivendo e interagindo no mundo, sem trata-lo como um adulto em miniatura, mas sim como o que ele verdadeiramente é uma criança, respeitando a sua fala, imaginação, e tendo real convicção da importância do brincar para o seu desenvolvimento.

A brincadeira do faz de conta na infância ajuda a criança a superar acontecimentos do seu cotidiano que acabaram mexendo com o seu psicológico, e dentro da brincadeira ela pode mudar, imaginar outras possibilidades, superando algo que não gostaram na sua realidade, reinventando assim o seu modo de vida, com as suas próprias regras.

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças representam aspectos tanto do modo de vida específico de sua comunidade, família, região etc.; quanto da cultura global, incluindo condições sócio – históricas e conteúdos acessados por diversos meios de comunicação como TV, literatura, cinema, livro didático etc. (...) (BRANDÃO (2010), p. 24).

A criança utiliza os jogos para liberarem suas emoções, e aprendem a lidar com elas, modificando assim o seu dia-a-dia, fazendo uso da sua imaginação para a partir das brincadeiras tradicionais, criarem outras versões, ou novas brincadeiras, que iram contribuir na formação da sua identidade, e fará parte da sua história.

As crianças são cheias de imaginação, com suas experiências, o brincar possibilita produzir cultura, criando o seu mundo imaginário, onde nele tudo é possível, fazendo as suas próprias regras, e interagindo com seus pares.

A IMPORTANCIA DA BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

As sociedades ocidentais vêm a brincadeira como algo sem importância, que está ao contrário do trabalho, no entanto essa visão vem mudando e dando a devida importância ao brincar:

“(…) tanto na dimensão científica quanto a dimensão cultural e artística deveriam estar complementadas nas nossas práticas junto às crianças, mas para isso é preciso que as rotinas, as grades de horários, as organizações dos conteúdos e das atividades abram espaços para que possamos, junto com as crianças, brincar e produzir cultura. (BORBA, 2007, p. 03)

A autora demonstra a importância do brincar dentro da sala de aula, defendendo que se possa contemplar todos os aspectos na sua prática didática, de modo que seja trabalhado o desenvolvimento linguístico, artístico, psicomotor, cognitivo entre outros conhecimentos essenciais para a vida da criança, mas para que isso possa vir a acontecer, deve haver um planejamento que aborde esses aspectos, uma organização para que possa implementar na rotina da criança, em que seja voltado para elas.

É importante dar atenção às brincadeiras grupais entre as crianças, nas quais os pares se relacionam e juntos produzem sua cultura dentro de seu contexto sócio-histórico-cultural concretos, onde é criada rotinas desejadas pelas crianças, voltadas ao seu prazer em desenvolver brincadeiras em conjunto. É importante ressaltar a importância de se observar a interação delas, as suas reproduções do que participam e observam no meio em que vivem.

É desde o nascimento que o bebê cria um laço de afeto com seu cuidador, é pela imitação que ela irá reproduzir o que presencia no seu cotidiano, adequando ao seu modo de ver, trazendo assim para o faz de conta possibilitando o prazer em desenvolver a atividade com seus parceiros, e recriar da forma que achar melhor.

A brincadeira é tratada por muitos teóricos como um fator importante no desenvolvimento humano, é nas brincadeiras que as crianças iram fazer semelhanças com o que acontece no dia-a-dia, trazendo para a sua brincadeira, trabalhando a imaginação, no qual irá se modificando de acordo com a idade, pois quanto maiores, mais diferentes serão seus interesses. Nas brincadeiras as crianças, criam regras para serem seguidas por elas, no entanto regras criadas por adultos, não são aceitas. A partir que o adulto entre na brincadeira com criança, ele perde sua autoridade, tendo que seguir as regras criadas pelas crianças.

Freud (1922) e alguns dos seus seguidores, como Melanie Klein (1982) e Aberastury (1972), situam o brincar como meio de aliviar experiências dolorosas, criar fantasias para entender as necessidades não satisfeitas ou cuja experiência foi reprimida. (BOMTEMPO, (1999), p. 02)

A brincadeira do faz de conta, conhecido também como jogo simbólico, ou jogo dramático ou sócio-dramático, possibilita à criança a desenvolver o intelectual e seu o emocional. É por meio dela, que as crianças expressam suas emoções, trazendo acontecimentos do seu cotidiano e modificando-os de acordo com a sua necessidade de suprir

a sua insatisfação diante do acontecido, proporcionando assim para elas sua satisfação, expressão da sua vontade, do que realmente queriam que ocorresse na determinada situação.

É importante que o professor esteja envolvido nas brincadeiras, para que ocorra um processo de ensino/aprendizagem, que chame a atenção da criança, o desafiando, e possibilite que todos participem, trazendo coisas novas para compor as brincadeiras.

A brincadeira precisa ser introduzida no currículo, fundamentada por teóricos que frisem a sua importância no desenvolvimento humano, desde o nascimento da criança, que os professores participem, visando à aprendizagem, estimulando a imaginação da criança. No entanto, o que ocorre é o contrário, os pais e as escolas vêm a brincadeira como perda de tempo, não dando a sua devida importância, acontecendo que os professores optem por dirigir estas atividades, impedido assim a criatividade da criança, reprimindo seus desejos.

Dentro do espaço escolar os professores estimulam as crianças a produzir os seus próprios brinquedos, e a inventar novas brincadeiras, em que possam interagir com outras crianças, no entanto com a imposição dos brinquedos midiáticos se tornou um desafio diário fazer com que as crianças se interessem por brincadeiras tradicionais, que estimulem sua imaginação, e interação grupal, sendo que a mídia está regularmente fazendo propagandas que fascinam as crianças com brinquedos que não tem intuito algum de desenvolvê-las.

O APRENDER BRINCANDO

A criança desde muito cedo demonstra a vontade de interagir com outras crianças, esta interação vem através de brincadeiras, que inicia mesmo sem a criança ter a controle da sua coordenação motora, tentando pegar objetos, gesticular, na brincadeira com adultos ou até mesmo outras crianças, a partir de quando vão crescendo, são capazes de compreender o mundo do seu jeito, reproduzindo, recriando, imaginado e produzindo a sua própria cultura através da brincadeira. O brincar faz parte da cultura da criança desde o seu nascimento, é por onde ela irá fazer interpretações, expressar seus sentimentos e valores.

“(...) o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimento e valores, conhecer a si aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. (KISHIMOTO, 2010, p. 1).

Para a criança, o brincar é muito importante, possibilita se expressar, pois, dentro da brincadeira é que ela irá desenvolver o cognitivo, físico, motor, psicológico de maneira

positiva. Para se educar e contemplar os objetos do seu desenvolvimento é necessário fazer uso das brincadeiras e da ludicidade.

A brincadeira para a criança no seu processo de aprendizagem, não é algo que tenha que ser trabalhado separadamente, pois a brincadeira facilita a aprendizagem da criança, sendo assim ela irá ter uma melhor compreensão do que for transmitido para ela. Porém, muitos professores apenas disponibilizam o horário do recreio para brincadeiras, sendo que o tempo não é suficiente para que as crianças imaginem, recriem, já que dentro das brincadeiras a uma mudança constante, o pequeno horário do intervalo não supre a necessidade da criança, retirando assim o prazer das brincadeiras e interação com seus pares, desestimulando-a, e fazendo sentir necessidade de estar fora da instituição, pois ela não está suprindo com as demandas e no desenvolvimento integral do qual é essencial para que a criança seja capaz de expressar seus sentimentos, interagir, advindo de uma ação livre.

Para que a educação infantil ocorra com qualidade, é necessário o uso constante da ludicidade no seu processo de ensino-aprendizagem, com brincadeiras diversificadas, que tenham um objetivo, para que assim a criança se desenvolva integralmente, compreenda o mundo e interaja através de regras e outros anseios que as brincadeiras possam lhe proporcionar, justamente com a interação com o adulto.

O mundo social surge quando a criança interage com outras pessoas para aprender e expressar suas brincadeiras. Pular amarelinha, rodar um pião, jogar peteca: primeiro se aprende e depois se brinca. Jogos de tabuleiro e suas regras são criações da sociedade e trazem os valores do ganhar ou perder, comprar e vender. Na brincadeira do faz de conta, o mundo social aparece n sua temática: ser médico, professor, motorista. (KISHIMOTO, 2010, p. 12).

Nessa interação se percebe a singularidade de cada criança, cada um fazendo a sua própria interpretação do mundo. Sendo assim, o professor deve estar atento nessas produções e interpretações que as crianças fazem, respeitando as suas manifestações sociais, que são expressas nas brincadeiras cotidianas das crianças. A produção e interpretação que ocorrem inicialmente na imaginação da criança não surgem do nada, mas sim de experiências vividas ou vistas, que podem ter sido positivas ou negativas e em muitos casos é apenas na escola que elas podem se expressar sem nada que a reprima, quando assim escola permite, podendo ela brincar livremente, usando sua imaginação.

O BRINQUEDO E AS BRINCADEIRAS E SUA IMPORTÂNCIA DIANTE DO BRINCAR MIDIÁTICO

As brincadeiras tradicionais que foram utilizadas por nossos pais em suas infâncias, ainda hoje são utilizadas pelas novas gerações, algumas foram modificadas para que se adequem melhor as diferenças de antigamente para hoje, muitas delas estão inseridas na cultura de pares como: esconde-esconde, pega-pega, polícia e ladrão, casinha, corrida entre outras, em que as crianças brincam em conjunto com outras da mesma idade para que assim possam sentir prazer na atividade.

No entanto, as brincadeiras também podem ser individuais, em que o adulto possibilite a criança diversos materiais, de modo que elas possam desenvolver sua criatividade de acordo com a sua imaginação.

O brinquedo deve ser atraente, bem construído, seguro, não tóxico e, sobretudo, desafiador. Acrescentaria, além disso, que ele deve estimular a criatividade e a imaginação da criança, levando-a a descobrir coisas novas e diferentes e fantasiar sobre elas. Para isso não é necessário que este brinquedo seja sofisticado, eletrônico, automático e de controle remoto... (ZIMMERMANN; CALOVINI apud BOMTEMPO, (1999), p. 06)

Isso está acontecendo muito nos centros urbanos, onde as crianças estão mais interessadas em brinquedos caros, impostos a todo o tempo pela mídia, como o melhor para as crianças, no entanto, eles apenas causam prazer instantâneo, reforçando o desejo do consumismo. Isso acaba causando nos pais e nas próprias crianças, a desvalorização dos brinquedos simples, limitando na criança a sua imaginação de pegar um objeto e o transforma em algo para o seu prazer.

Quando estamos na zona rural, é normal ver criança de classe baixa, brincando com sabugos de milho, que na sua imaginação são lindas bonecas, onde elas criam inúmeros acontecimentos em que elas observam no seu dia-a-dia, e reproduzem em suas brincadeiras. Com meninos não é diferente, não só na zona rural, mas nas periferias, eles confeccionarem seus carrinhos, onde produzem o barulho do motor, e em conjunto com outras crianças praticam corridas e diversas outras brincadeiras.

Por isso, nas creches e pré-escolas é preciso haver brinquedos de qualidade, com selo do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia).

A seleção dos brinquedos envolve diversos aspectos: ser durável, atraente, adequando e apropriado a diversos usos; garantir a segurança e ampliar oportunidades para o brincar; atender a diversidade racial, não induzir a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimular a violência; incluir diversidade de materiais e tipos – brinquedos tecnológicos,

industrializados, artesanais e produzido pelas crianças, professores e pais. (KISHIMOTO 2010, p. 02).

É preciso no momento que antecede a escolha do brinquedo, devem ser levados em consideração diversos pontos, em que a criança possa se machucar e que seja interessante para ela aquele determinado brinquedo. Também precisa haver uma orientação para que no momento da brincadeira, aquele brinquedo não possibilite o bullying. É vital que esses locais produzam também brinquedos para que a criança possa colocar a mão na massa, sentir prazer em produzir o próprio brinquedo, em conjunto com a escola e a família, que é essencial essa ação conjunta para o processo de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na infância é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança, de modo que ele seja integrado no processo de ensino-aprendizagem dela, fazendo sempre o uso da ludicidade. A brincadeira, aos poucos, está conquistando o seu espaço nas creches e pré-escolas e na educação fundamental 1.

Há muito fatores que dificultam o desenvolvimento da criança, a alienam, um desses fatores é a mídia e a novas tecnologias quando não usadas corretamente, pois a mídia a todo instante está fazendo propagandas de aparelhos e brinquedos que dão a criança prazer momentâneo, prendendo a sua atenção por algum tempo, fazendo com que as brincadeiras tradicionais, e os brinquedos confeccionado por elas próprias com ajuda dos pais ou dos professores não sejam mais interessantes, no entanto o que a mídia produz, está em constante mudança, fazendo apenas aumentar o desejo de consumismo, onde cada vez mais precisará ser comprado mais e mais produtos, por acreditarem na necessidade de possuir aquele determinado objeto.

É importante que as crianças confeccionem seus próprios brinquedos, pois assim desenvolve a sua imaginação, podendo fazer isso em grupo ou individualmente.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. **Brinquedo e Educação: na Escola e no Lar**, 1999. – Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v3n1/v3n1a07.pdf> - Acessado em: 06/06/2017

BORBA, Ângela Meyer (2007). **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs), *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (p. 33-44)

BRANDÃO, Ilana Figueiredo. **A criança ressignifica a cultura: a reprodução interpretativa nas brincadeiras de faz-de-conta em três contextos diferenciados** / Ilana Figueiredo Brandão – Salvador, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil** – Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/mod/resource/view.php?id=497687> – Acessado em: 06/06/2017.

KRAMER, Sônia (2000). **A infância e sua singularidade**. In: J. Beauchamp; S. D. Pagel & A. R. do Nascimento (Orgs), *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. (p. 13-21)